

## A EMOÇÃO QUE NOS CONSTITUI: RELATO PESSOAL DE QUEM SENTE MUITO

Hilanna Soares de Almeida<sup>1</sup>

Laiza Gabriela Marques Moura<sup>2</sup>

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi<sup>3</sup>

Este trabalho se refere a uma proposta didática de Língua Portuguesa, aplicada a alunos do Ensino Fundamental II, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em uma escola pública do Distrito Federal. Esses estudantes apresentam comportamento de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), caracterizado por desempenho superior à média em uma ou mais áreas do conhecimento (Renzulli, 2004). A proposta teve como objetivo primordial a produção do gênero relato pessoal, desenvolvido de forma digital, utilizando como suporte o aplicativo *Kilonotes*. Acreditamos que a escolha desse gênero permitiu um trabalho profícuo com as questões socioemocionais, conforme orienta a BNCC (2017). Pessoas com AH/SD podem apresentar sobre-excitabilidade emocional, que se refere ao modo como as relações são vivenciadas. No caso dos estudantes em tela, eles apresentam altos níveis de empatia, preocupam-se com as emoções dos outros e conseguem expressar sentimentos de forma intensa (Miller, Falk e Huang, 2009; Piechowski, 2015). Dito isso, as produções digitais ocorreram por meio de narrações de vivências reais, organizadas de forma cronológica e com forte carga subjetiva. Baseando-se no modelo triádico (Renzulli, 1994, 2004; Renzulli e Reis, 1997), as ações foram divididas em três tipos: Tipo I – Exposição a novas vivências: os alunos participaram de uma saída de campo ao Jardim Botânico, onde observaram cores, sons, aromas e texturas da natureza. Tipo II – Desenvolvimento de habilidades: prática da escrita criativa, por meio do uso do *Kilonotes*. Tipo III – Investigação orientada: projeto centrado em problemas reais, motivando os aprendizes a se posicionarem como pesquisadores. Defendemos que a experiência promoveu a criatividade, a autonomia e o fortalecimento das competências linguísticas e digitais, ao mesmo tempo em que valorizou as singularidades dos alunos. Os relatos produzidos revelaram um envolvimento autêntico, permitindo aos estudantes expressarem suas vivências escolares de maneira sensível e significativa.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; *Kilonotes*; Ensino Fundamental II; Relato pessoal.

### 1 INTRODUÇÃO

O atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constitui um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para a escola contemporânea. Ao lidar com esse público, o papel do professor ultrapassa o desenvolvimento cognitivo tradicional e passa

---

1 Graduada em Letras (UnB). Bolsista Capes/PIBID, hilanna.soareess@gmail.com

2 Graduada em Letras (UnB). Bolsista Capes, laizagabriela\_moura@icloud.com

3 Doutora em Linguística (UFU). Professora da SEEDF e Supervisora do PIBID Letras (UnB), cvguisardi@professoagmail.com



a envolver também a escuta sensível, o estímulo à criatividade e a valorização das emoções como componentes legítimos do processo de aprendizagem. Isso exige práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade desses sujeitos e ofereçam espaços para a expressão de sua singularidade.

Entre as características frequentemente associadas aos estudantes com AH/SD está a sobre-excitabilidade, conceito proposto por Kazimierz Dąbrowski no âmbito da Teoria da Desintegração Positiva. Essa característica traduz-se em uma intensidade emocional, imaginativa, intelectual e sensorial acima da média, que pode tanto impulsionar o potencial criativo quanto gerar vulnerabilidade emocional. Assim, torna-se necessário que a escola proponha experiências que promovam o autoconhecimento e a autorregulação, sem desconsiderar a potência do sentir como motor da aprendizagem (Miller; Falk; Huang, 2009; Piechowski, 2015).

Neste contexto, esse trabalho apresenta uma experiência didática desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em uma escola pública do Distrito Federal, com alunos do Ensino Fundamental II. A proposta teve como foco a produção digital do gênero relato pessoal, utilizando o aplicativo *Kilonotes* como suporte. A escolha desse gênero buscou integrar o desenvolvimento das competências linguísticas e digitais, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao mesmo tempo em que valorizou a dimensão socioemocional dos participantes (Brasil, 2017). As ações realizadas foram organizadas segundo o modelo triádico de Renzulli (1994, 2004); Renzulli e Reis (1997): atividades de exposição a novas vivências, de desenvolvimento de habilidades e de investigação orientada. Por meio dessa sequência, procurou-se estimular a criatividade, a autonomia e a expressão autêntica dos estudantes. O objetivo central do estudo é analisar como o trabalho com o gênero relato pessoal, em ambiente digital, contribuiu para a manifestação das experiências e emoções de alunos com AH/SD, fortalecendo sua singularidade no processo educativo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial está dividido em 4 seções, sendo elas: 1) Altas habilidades/superdotação; 2.2) Sobre-excitabilidade; 3) O Gênero Relato Pessoal. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender o fenômeno das AH/SD, considerando não apenas suas características cognitivas, mas também os aspectos emocionais





e como estes podem ser manifestados por meio da linguagem. A abordagem da sobre-excitabilidade permite discutir as intensidades vivenciadas por esses estudantes, enquanto o gênero relato pessoal oferece espaço para que suas experiências e percepções sejam narradas de modo autêntico. Dessa forma, o referencial sustenta uma análise integrada entre teoria e vivência.

## 2.1 Altas Habilidades/Superdotação

No contexto brasileiro, o Ministério da Educação define que os estudantes com AH/SD são aqueles que apresentam elevado potencial em uma ou mais áreas específicas - como intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotora ou artística-, além de revelarem grande criatividade e forte envolvimento nos processos de aprendizagem e na realização de atividades relacionadas aos seus campos de interesse (Brasil, 2008)

A teoria adotada no contexto escolar para identificação de estudantes com comportamento de AH/SD é a criada por Joseph Renzulli e é conhecida como Teoria dos Três Anéis. De acordo com esse modelo, o aluno deve apresentar três características essenciais: habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

O Modelo dos Três Anéis enfatiza que os comportamentos de superdotação podem se manifestar mesmo quando os três conjuntos de traços não estão presentes simultaneamente. O autor ressalta que nenhum deles é mais importante que o outro, podendo ser utilizados separadamente para a indicação de uma criança para programas de atendimento a AH (Renzulli; Reis, 1997; Renzulli, Reis; Smith, 1981).

Quanto à habilidade acima da média, Renzulli (2004) explica que se refere a capacidades gerais ou específicas que podem ser demonstradas em domínios intelectuais, acadêmicos, artísticos ou outros. O anel da criatividade é caracterizado pela capacidade de produzir ideias originais, inventivas e inovadoras, combinando diferentes elementos para gerar soluções novas e eficazes. Envolve traits como fluência, flexibilidade, originalidade, sensibilidade a detalhes, curiosidade intelectual e abertura a novas experiências (Duarte, 2020). O envolvimento com a tarefa refere-se à motivação intrínseca, à perseverança e ao comprometimento demonstrados pelo aluno ao dedicar-se intensamente a temas ou atividades de seu interesse. Inclui traços como tenacidade, foco, autoconfiança e alto nível de empenho na resolução de problemas ou desenvolvimento de projetos (Duarte, 2020).



Renzulli (1986, 2004), ao propor a concepção de Superdotação dos Três Anéis, analisa os três conjuntos de traços, apresentando este conceito a partir de uma representação gráfica na forma de interseção de três círculos. Complementando esse referencial, Renzulli (1986, 2004) também desenvolveu o Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar (Renzulli, 1994, 2004; Renzulli e Reis (1997), que foi a **metodologia** escolhida para este trabalho. Este modelo compreende três tipos de atividades, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1: Modelo Triádico - Tipos de atividades

Atividade tipo 1	Atividades de exploração geral, que visam expor os estudantes a uma variedade de temas, ideias e áreas do conhecimento que não fazem parte do currículo regular.
Atividade tipo 2	Atividades de treinamento grupal, que buscam desenvolver habilidades específicas, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e métodos de pesquisa.
Atividade tipo 3	Atividades de investigação real, nas quais o aluno assume o papel de pesquisador, aprofundando-se em um tema de interesse, produzindo conhecimento novo e compartilhando seus resultados com audiências reais.

Fonte: As autoras, com base em Renzulli (1994, 2004) e Renzulli e Reis (1997).

Este modelo tem como objetivo promover oportunidades diferenciadas que atendam às necessidades e interesses dos estudantes com AH/SD, incentivando a autonomia, a criatividade e a produção intelectual significativa (Renzulli, 1994; Renzulli & Reis, 1997). Na figura a seguir, tem-se a representação gráfica da superdotação.

Figura 1: Representação gráfica da superdotação



Fonte: Retirado de Renzulli (2004).





Dessa forma, defendemos que escolher a teoria dos três anéis e seu modelo triádico como metodologia foi profícua, já que oferece não apenas um instrumento para a identificação desses estudantes, mas também um framework pedagógico robusto para o planejamento de práticas educacionais que visam ao desenvolvimento pleno de seu potencial, focando no enriquecimento curricular e na personalização da aprendizagem.

## 2.2 Sobre-excitabilidade

Um conceito central para compreender a dimensão emocional de estudantes com AH/SD é o de sobre-excitabilidade, formulado por Kazimierz Dąbrowski no âmbito de sua Teoria da Desintegração Positiva. Esse constructo refere-se a uma sensibilidade amplificada e a uma resposta intensa a estímulos internos e externos, que se manifesta em cinco domínios: psicomotor, sensorial, intelectual, imaginativo e emocional.

Dentre essas dimensões, a sobre-excitabilidade emocional merece especial atenção por caracterizar-se por uma empatia acentuada, a formação de vínculos afetivos profundos, uma capacidade incomum de comoção e uma tendência a expressar emoções de maneira intensa, por vezes de forma desproporcional ao contexto. Em estudantes superdotados, tais traços podem traduzir-se tanto em potencial criativo e profundidade reflexiva quanto em vulnerabilidade emocional, demandando, portanto, um acompanhamento sensível por parte da escola.

Nesse sentido, é essencial que o ambiente educacional adote estratégias que promovam a autorregulação e valorizem a subjetividade desses alunos, reconhecendo que sua intensidade emocional não é um desvio, mas uma característica intrínseca de sua condição (Miller; Falk; Huang, 2009; Piechowski, 2015).

Consideramos, para abordagem das emoções e possibilidade de expressá-las por meio da linguagem, associar o gênero relato pessoal ao uso de tecnologias digitais, dialogando com os princípios da BNCC (2017), ao integrar competências linguísticas, digitais e socioemocionais. Essa articulação favorece a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de narrar suas vivências, atribuir-lhes significado e compartilhá-las em diferentes esferas sociais. Sobre o gênero relato pessoal, ele é apresentado na próxima seção.







### 2.3 Gênero Relato Pessoal

O relato pessoal configura-se como um gênero textual de natureza narrativa cujo objetivo central é a expressão de experiências vividas pelo autor. Por meio dele, o indivíduo organiza eventos de sua trajetória em uma sequência temporal, atribui significados às vivências narradas e constrói uma reflexão articulada sobre si mesmo e seu lugar no mundo. Trata-se, portanto, de uma prática discursiva que integra memória, subjetividade e linguagem, permitindo a manifestação de sentimentos, percepções e aprendizados de forma singular e sensível (Antunes, 2003).

No contexto educacional, o relato pessoal revela significativo potencial formativo. Em primeiro lugar, contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, exigindo do estudante a construção de narrativas coesas e coerentes, com encadeamento lógico-temporal claro e emprego adequado de recursos gramaticais e discursivos. Paralelamente, fortalece o exercício da autoria, já que o aluno é convidado a escrever a partir de sua própria perspectiva, elaborando sentidos originais para suas experiências.

Em segundo lugar, o gênero favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, na medida em que propicia a reflexão sobre as próprias vivências, o reconhecimento de emoções e a partilha de perspectivas no espaço coletivo da sala de aula. Dessa forma, promove-se o fortalecimento de vínculos baseados na empatia e no respeito mútuo.

No caso de discentes com AH/SD, a relevância do relato pessoal acentua-se ainda mais. Tais estudantes frequentemente apresentam traços de sobre-excitabilidade emocional, que se manifestam por meio de sensibilidade aguçada, intensidade afetiva e notável capacidade empática. Assim, o gênero oferece um espaço privilegiado para a expressão autêntica de sua subjetividade, permitindo que vocalizem suas emoções e experiências no ambiente escolar.

Quando produzido em suportes digitais, como no aplicativo Kilonotes, o relato pessoal expande suas possibilidades expressivas e pedagógicas. O uso de tecnologias digitais confere maior autonomia ao aluno, possibilita a experimentação com elementos multimodais (como imagens, cores e anotações visuais) e facilita processos de reescrita e publicação em contextos colaborativos. Essa abordagem alinha-se diretamente às orientações da Base





Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a integração entre letramento digital e práticas de linguagem, sem deixar de valorizar a singularidade do percurso discente.

Desse modo, o relato pessoal consolida-se como um instrumento pedagógico de grande potência, capaz de articular, de maneira harmoniosa e intencional, dimensões linguísticas, criativas e socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem.

### 3 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desenvolvemos uma experiência pedagógica com 15 estudantes com AH/SD, matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do Distrito Federal. O projeto focou na produção de relatos pessoais digitais por meio do aplicativo *Kilonotes*, utilizando como ponto de partida uma visita ao Jardim Botânico de Brasília.

Conforme já dito, escolhemos como metodologia o modelo triádico de Renzulli (2024), envolvendo os estudantes em atividades do tipo 1, 2 e 3. A escolha do gênero relato pessoal fundamentou-se em seu potencial para acolher a expressão das características socioemocionais dos estudantes com AH/SD, particularmente no que se refere à sua sensibilidade aguçada e profundidade emocional. A atividade foi estruturada segundo o modelo triádico de Renzulli, iniciando com a exploração sensorial durante a saída de campo, seguida por oficinas de escrita criativa e culminando na produção digital autoral.

O primeiro passo foi a organização do lanche, cujo objetivo era despertar emoções por meio dos cheiros, sabores e do compartilhamento de experiências. Para isso, fizemos um convite para um piquenique a ser realizado durante a visita ao Jardim Botânico. A seguir, tem-se o convite que foi entregue a cada estudante.

Figura 2 – Convite para o piquenique





Fonte: Arquivo pessoal

A escolha por fazer um piquenique foi bastante acertada, pois os estudantes demonstraram grande entusiasmo ao participarem desse momento. Eles puderam explorar diferentes sabores, expressar suas sensações e fortalecer os vínculos com os colegas.

Assim, durante a visita ao Jardim Botânico, os estudantes foram convidados a experimentar o ambiente com todos os sentidos: observar minuciosamente texturas e cores, perceber aromas e sons, registrar sensações e emoções despertadas pelo contato com a natureza. Para a maioria dos participantes, esta foi a primeira visita ao local, fato que contribuiu significativamente para o encantamento e engajamento demonstrados durante a atividade. A experiência sensorial mostrou-se profundamente significativa, com estudantes relatando sentir "paz", "liberdade" e "conexão" com o ambiente natural.

Nas imagens a seguir, apresentamos exemplos de relatos feitos pelos estudantes AH/SD, nos quais tiveram a oportunidade de expressar suas emoções.

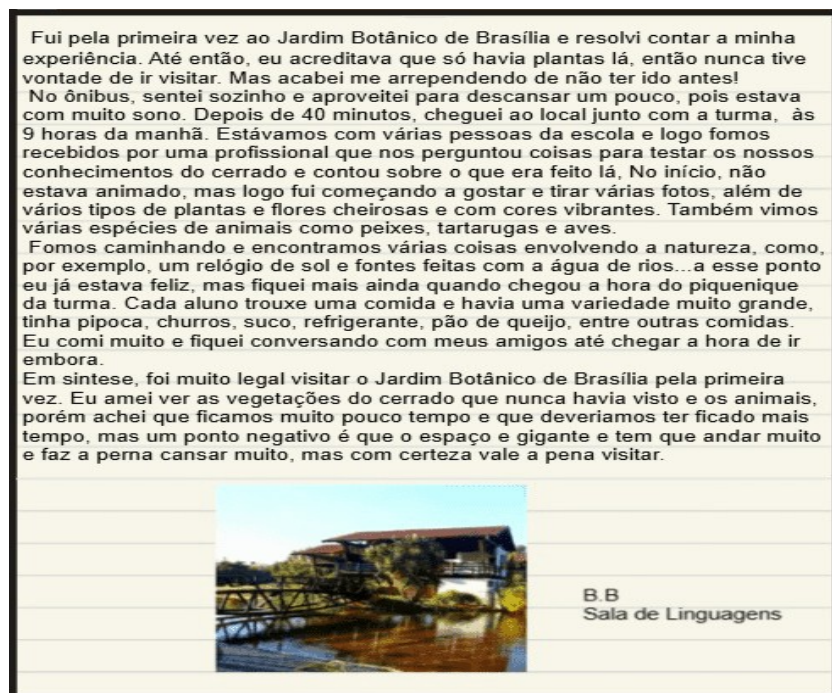
Figura 3 – Exemplos 1 e 2 de relatos feito pelos estudantes AH/SD





Fonte: Arquivo pessoal (Registro da experiência).

Figura 4: Exemplo 3 de relato produzido por uma estudante AH/SD



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal. Registro da experiência.





Figura 5: Exemplo 4



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal. Registro da experiência.





A experiência relatada neste trabalho permitiu evidenciar que a integração entre práticas de linguagem, tecnologias digitais e atenção às especificidades socioemocionais dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constitui um caminho profícuo para a construção de uma educação mais sensível, criativa e inclusiva.

Os estudantes AH/SD apreciaram a oportunidade de transformar a vivência da saída de campo ao Jardim Botânico em produções escritas no aplicativo *Kilonotes*, desenvolvendo o gênero relato pessoal digital. A escrita surgiu como um espaço de reflexão sobre as emoções despertadas durante o piquenique e a visita aos diferentes espaços do Jardim, tal como o orquidário, permitindo que cada aluno narrasse suas percepções de forma subjetiva e criativa. As produções revelaram a intensidade com que vivenciam as relações interpessoais e a natureza, confirmando o potencial da escrita como instrumento de expressão socioemocional e fortalecimento das competências linguísticas e digitais. A experiência evidenciou que o aprendizado se torna mais significativo quando conecta conhecimento, emoção e partilha.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da proposta, estruturada segundo o Modelo Triádico de Renzulli, mostrou-se eficaz ao articular três dimensões fundamentais: a vivência sensorial e afetiva proporcionada pela visita ao Jardim Botânico; o exercício da expressão e da autoria nas oficinas de escrita criativa; e o uso do aplicativo *Kilonotes* como suporte tecnológico e estético para a produção final. Essa combinação favoreceu não apenas a aprendizagem linguística e o aprimoramento digital, mas também a expressão emocional e o reconhecimento da singularidade de cada participante.

Os relatos produzidos pelos estudantes revelaram uma escrita marcada pela sensibilidade, pela introspecção e pela capacidade de elaborar emoções de forma simbólica e poética, elementos que confirmam o potencial do relato pessoal como instrumento de autoconhecimento e pertencimento. Além disso, o uso da tecnologia possibilitou maior engajamento e autonomia, ampliando o alcance e a significação do processo de escrita.

Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas que valorizem o sentir e o expressar, tanto quanto o raciocinar, contribuem para uma formação mais integral. Ao promover o diálogo entre emoção, linguagem e tecnologia, a escola cumpre seu papel de espaço de humanização,



oferecendo aos estudantes com AH/SD não apenas desafios intelectuais, mas também o direito de sentir muito e de transformar esse sentir em conhecimento e em expressão por meio da linguagem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- DĄBROWSKI, Kazimierz. **Positive Disintegration**. Boston: Little, Brown, 1964.
- DUARTE, Vera. **Altas habilidades/superdotação**: teoria e prática na escola inclusiva. Brasília: UnB, 2020.
- MILLER, Nancy; FALK, Ronald; HUANG, Sherry. "The Overexcitabilities of Gifted Students: Emotional Intensity and Creative Expression." **Journal for the Education of the Gifted**, v. 32, n. 1, p. 23–45, 2009.
- PIECHOWSKI, Michael M. "Rethinking Dabrowski's Theory." In: AMBROSE, Don et al. (Org.). **Creative Intelligence in the 21st Century**: Grappling with Enormous Problems and Huge Opportunities. Rotterdam: Sense Publishers, 2015.
- RENZULLI, Joseph S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. (Eds.). **Conceptions of Giftedness**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M.; SMITH, Linda H. **The Revolving Door Identification Model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1981.
- RENZULLI, Joseph S. **The Enrichment Triad Model**: A Guide for Developing Defensible Programs for the Gifted and Talented. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1994.
- RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model**: A Comprehensive Plan for Educational Excellence. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

